

Produção industrial potiguar volta a crescer em março

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, na percepção dos empresários, a produção industrial potiguar voltou a subir em março de 2025, após ter registrado retração no mês anterior. No mesmo sentido, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) aumentou dois pontos percentuais, para 75%. Em sentido contrário, o emprego industrial registrou queda - a quarta consecutiva. Já os estoques de produtos finais caíram na comparação com fevereiro, e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

No 1º trimestre de 2025, os resultados da Sondagem registraram piora das condições financeiras. Os empresários potiguares mostraram insatisfação com as margens de lucro e a situação financeira de suas empresas. O acesso ao crédito foi apontado como mais difícil do que no trimestre anterior. Além disso, os empresários perceberam que os preços médios das matérias-primas continuaram elevados no período.

No 1º trimestre de 2025, na opinião dos empresários, os três principais problemas enfrentados pela indústria potiguar foram, em primeiro lugar, a *elevada carga tributária* e, empatados na segunda posição apareceram, *competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)* e *falta ou alto custo da matéria-prima*.

Em abril de 2025, as expectativas dos empresários industriais potiguares são otimistas quanto à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada nos próximos seis meses. A intenção de investimento, por seu turno, voltou a cair.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observa-se, em algumas das variáveis analisadas, comportamento diferenciado, sugerindo que as empresas de maior porte estão em uma situação mais cômoda. As pequenas indústrias apontaram queda na produção e nos estoques de produtos finais; insatisfação com sua situação financeira; acesso ao crédito dentro da normalidade no trimestre; e preveem queda na demanda, nas compras de matérias-primas e no número de empregados nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram aumento na produção; estabilidade nos estoques de produtos acabados; avaliaram como boa sua situação financeira; observaram maior dificuldade de acesso ao crédito no trimestre; e as perspectivas para os próximos seis meses são de crescimento da demanda, do número de empregados e das compras de matérias-primas.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 23/04 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram queda na produção em março de 2025 (indicador de 49,0 pontos), e o nível médio de Utilização da Capacidade Instalada (UCI) se manteve estável em 69% - esse foi o terceiro mês consecutivo em que o índice não registrou variação que se encontra, inclusive, abaixo da média potiguar.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

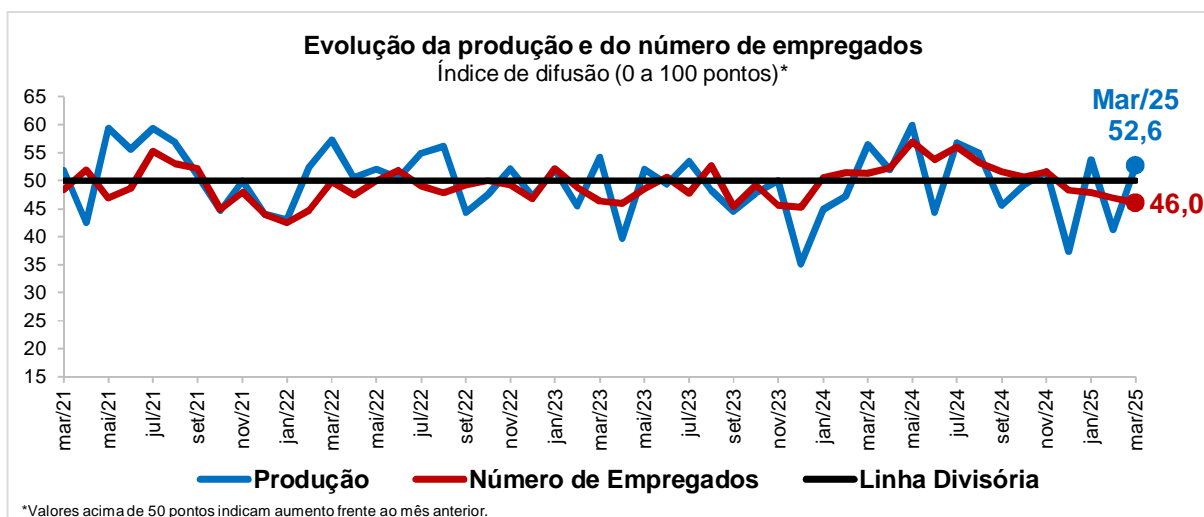
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/c4/cc/c4cce851-fff5-42e3-b0e8-111814da6bd6/sondagemindustrial_marco2025.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 10 de abril de 2025, mostram que, na visão dos empresários, a atividade industrial potiguar voltou a crescer em março de 2025, após ter registrado queda no mês anterior.

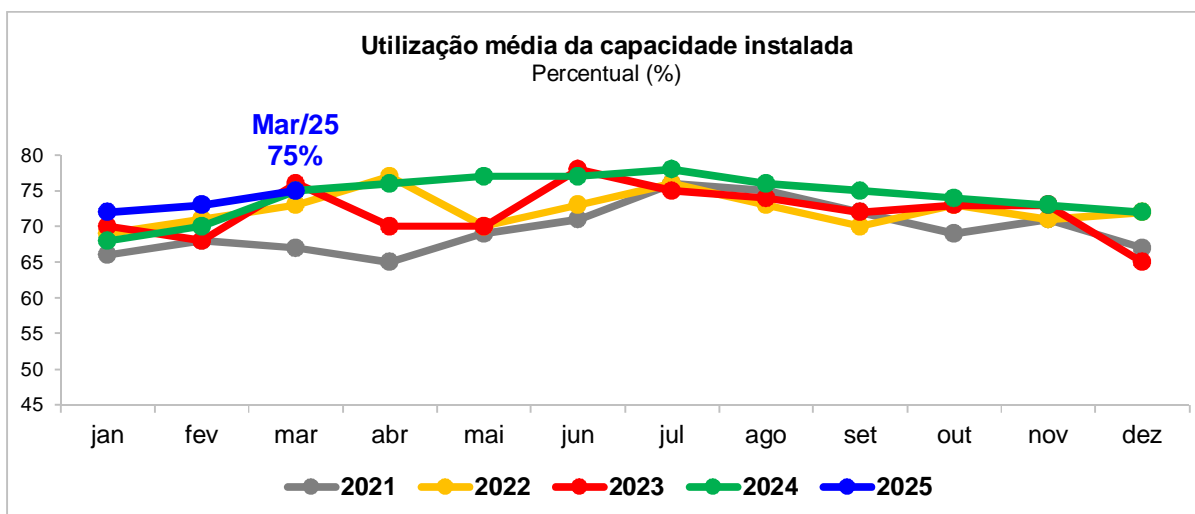
O indicador de evolução da produção cresceu 11,4 pontos em março de 2025, passando de 41,2 para 52,6 pontos, e ao ultrapassar a linha divisória de 50 pontos, mostra expansão da atividade produtiva comparativamente ao mês anterior (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Em relação a março de 2024, o índice recuou 3,9 pontos (56,5 pontos). Em termos de porte empresarial, as pequenas empresas apontaram queda na produção (indicador de 35,0 pontos), enquanto as médias e grandes registraram crescimento (58,3 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados declinou 0,9 ponto em março de 2025, passando de 46,9 para 46,0 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com março de 2024, o indicador caiu 5,3 pontos (51,3 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram recuo no número de empregados, conforme indicadores de 40,0 e 47,9 pontos, respectivamente (contra 37,5 e 50,0 pontos, nessa ordem, da Sondagem de fevereiro).



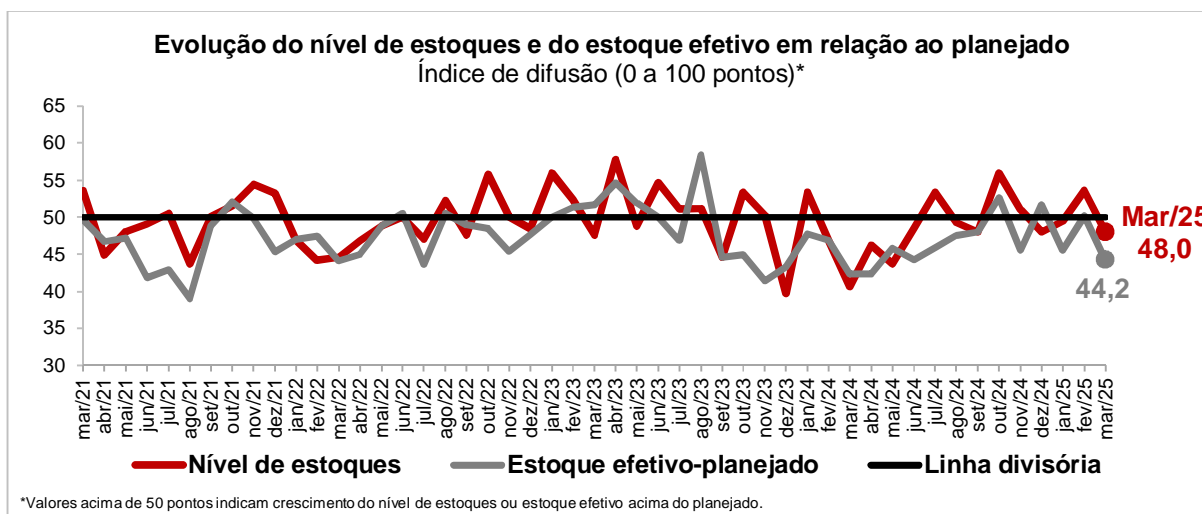
A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) atingiu 75% em março de 2025, 2 pontos percentuais (p.p.) acima do registrado em fevereiro (73%), igual ao indicador de março de 2024 (75%) e 4 p.p. superior à sua média histórica (atualmente em 71%). As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 78% (contra 77% da Sondagem anterior), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 67% (ante 60% observado em fevereiro).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar, decresceu 5,6 pontos em março de 2025, passando de 53,6 para 48,0 pontos, e ao ficar abaixo da linha divisória de 50 pontos, revela que os estoques do conjunto do setor caíram comparativamente ao mês anterior. Em relação a março de 2024, o indicador avançou 7,4 pontos (40,6 pontos). As pequenas indústrias assinalaram retração nos estoques de produtos finais (indicador de 41,7 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias apontaram estabilidade (50,0 pontos).

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais caiu 6,0 pontos em março de 2025, passando de 50,2 para 44,2 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, indica que o estoque efetivo estava aquém do planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com março de 2024, o índice cresceu 1,9 ponto (42,3 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram estoques inferiores ao nível desejado, conforme indicadores de 41,7 e 45,0 pontos, respectivamente (ante 43,8 e 52,3 pontos, nessa ordem, da Sondagem de fevereiro).



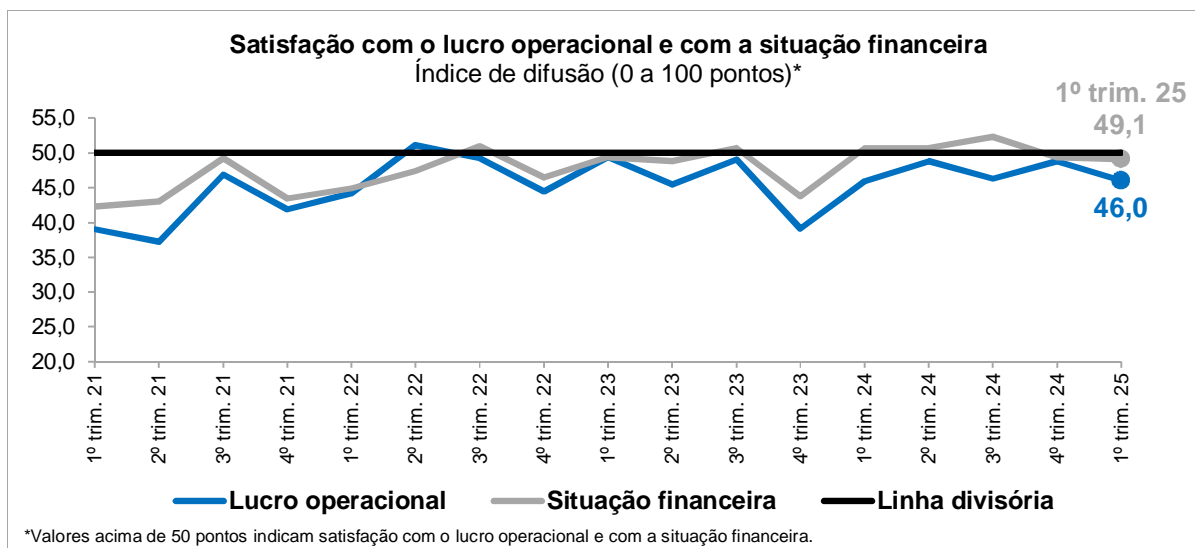
*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o 1º trimestre de 2025, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2024 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, a situação financeira de suas empresas, as condições de acesso ao crédito e os preços médios das matérias-primas.

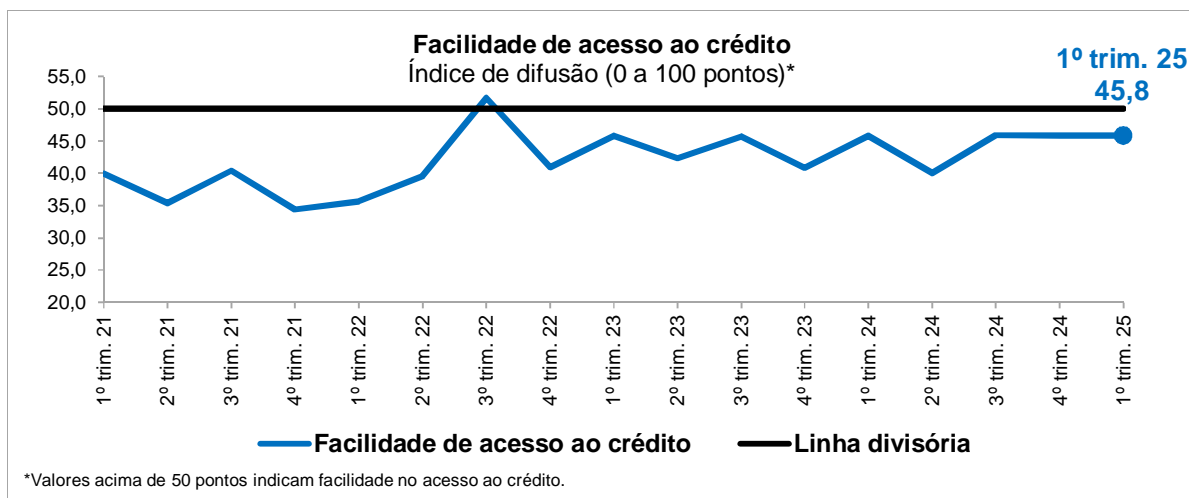
No 1º trimestre de 2025, o indicador que mede a satisfação com o lucro operacional decresceu 2,8 pontos, passando de 48,8 para 46,0 pontos, revelando que os empresários estavam insatisfeitos com sua margem de lucro. Na comparação com o 1º trimestre de 2024, o indicador ficou praticamente estável (45,9 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas manifestaram insatisfação com suas margens de lucro operacional no trimestre, conforme indicadores de 40,0 e 47,9 pontos, respectivamente (contra 45,0 e 50,0 pontos, nessa ordem, do trimestre anterior).

O indicador de satisfação com a situação financeira decresceu 0,2 ponto no 1º trimestre de 2025, passando de 49,3 para 49,1 pontos, mostrando que os empresários potiguares estavam insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas no período. Na comparação com igual trimestre de 2024, o indicador caiu 1,6 ponto (50,7 pontos). Quanto ao porte, as pequenas demonstraram insatisfação com a própria situação financeira (indicador de 40,0 pontos), enquanto as médias e grandes revelaram estar satisfeitas (52,1 pontos).

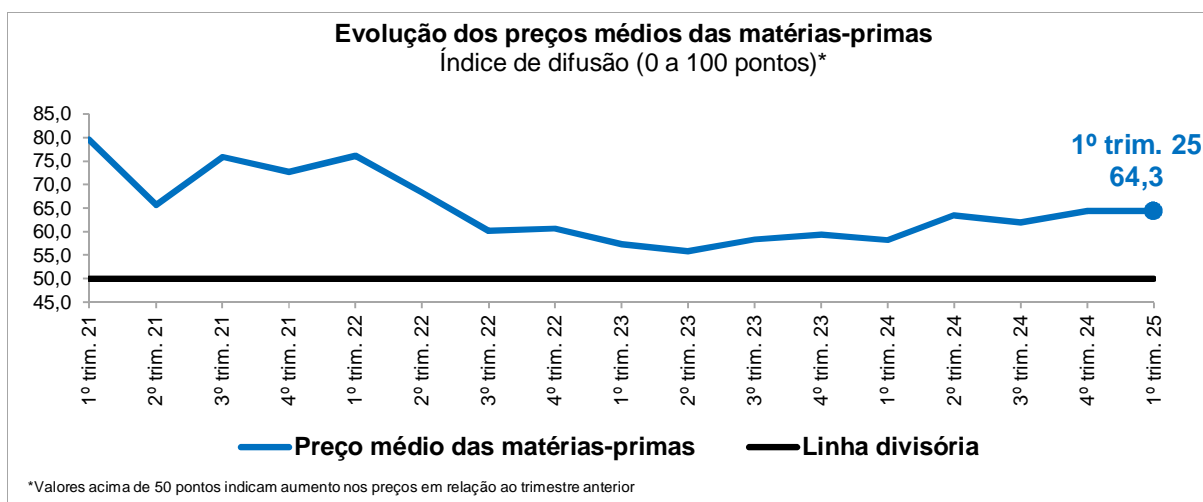


O indicador das condições de acesso ao crédito manteve-se inalterado em 45,8 pontos no 1º trimestre de 2025, mostrando que as empresas encontraram dificuldade em obter crédito no trimestre. Na comparação com igual trimestre de 2024, o índice também ficou estável (45,8 pontos). O comportamento do índice é diferenciado, conforme o porte da empresa. As médias e grandes indústrias reportaram maior dificuldade na obtenção de crédito, enquanto as pequenas consideraram normal o acesso ao crédito no trimestre, conforme indicadores de 44,4 e 50,0 pontos, nessa ordem (ante 44,4 e 50,0 pontos do trimestre anterior, respectivamente).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação



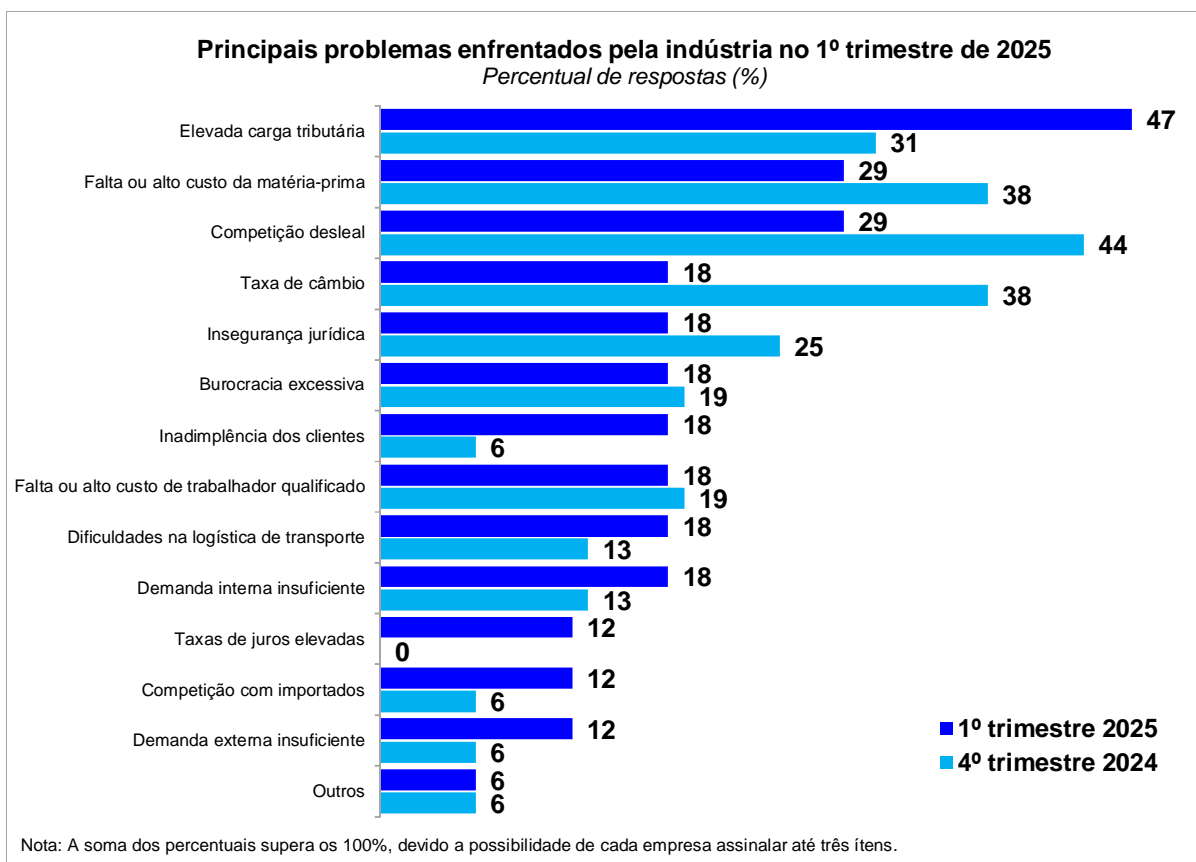
O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas ficou praticamente estável (recuo de 0,1 ponto), passando de 64,4 para 64,3 pontos, revelando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar aumentaram no 1º trimestre de 2025. Na comparação com igual trimestre de 2024, o indicador avançou 6,1 pontos (58,2 pontos). Quanto ao porte, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas reportaram elevação nos preços médios dos insumos, conforme indicadores de 70,0 e 62,5 pontos, respectivamente (contra 60,0 e 65,9 pontos, nessa ordem do trimestre anterior).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

O principal problema enfrentado pela indústria potiguar no 1º trimestre de 2025 foi a *elevada carga tributária*, apontada por 47% das empresas respondentes (face 31% do trimestre anterior). Em seguida, empatadas com 29% das citações, aparecem *competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)* e *falta ou alto custo da matéria-prima* (contra 44% e 38%, nessa ordem, do trimestre anterior).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram *demanda interna insuficiente, competição desleal, falta ou alto custo da matéria-prima* e *elevada carga tributária* como os maiores problemas enfrentados no 1º trimestre de 2025, empatadas com 40% das assinalações. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância: *elevada carga tributária (50%)*, seguida por *competição desleal, falta ou alto custo da matéria-prima, falta ou alto custo de trabalhador qualificado, burocracia excessiva* e *insegurança jurídica*, todas com 25% das citações.

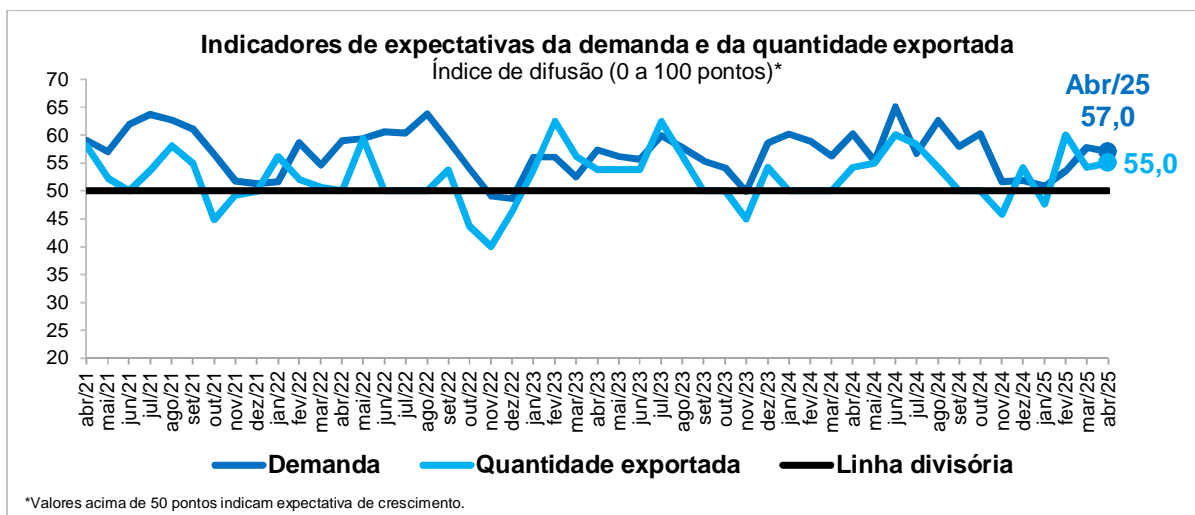


EXPECTATIVAS

Em abril de 2025, os empresários industriais potiguaros mostram-se otimistas com relação à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada dos seus produtos nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

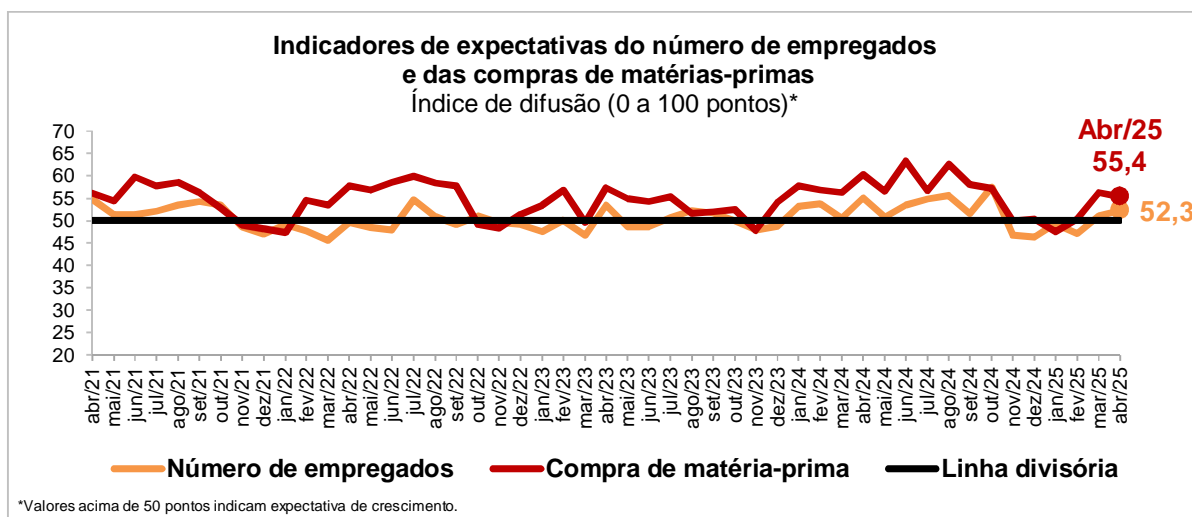
O indicador de expectativa da demanda declinou 0,8 ponto em abril de 2025, passando de 57,8 para 57,0 pontos, mas permanece acima da linha divisória de 50 pontos, demonstrando que os empresários industriais esperam crescimento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2024, o índice recuou 3,3 pontos (60,3 pontos). As pequenas empresas preveem queda na demanda nos próximos seis meses, conforme indicador de 40,0 pontos (ante 50,0 pontos do levantamento de março), enquanto as médias e grandes vislumbram aumento: índice de 62,5 pontos (face 60,4 pontos da Sondagem anterior).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador avançou 0,8 ponto em abril de 2025, passando de 54,2 para 55,0 pontos, revelando que os empresários potiguares vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2024, o índice subiu 0,8 ponto (54,2 pontos). O índice diz respeito apenas às médias e grandes empresas, cujo indicador assinalou 55,0 pontos, uma vez que não foram registradas empresas exportadoras entre as indústrias de pequeno porte participantes da pesquisa.



O indicador de expectativa do número de empregados cresceu 1,2 ponto em abril de 2025, passando de 51,1 para 52,3 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2024, o índice caiu 2,8 pontos (55,1 pontos). As pequenas empresas vislumbram queda no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicador de 40,0 pontos (ante 41,7 pontos do levantamento de março), enquanto as médias e grandes esperam crescimento: índice de 56,3 pontos (face 54,2 pontos da Sondagem anterior).

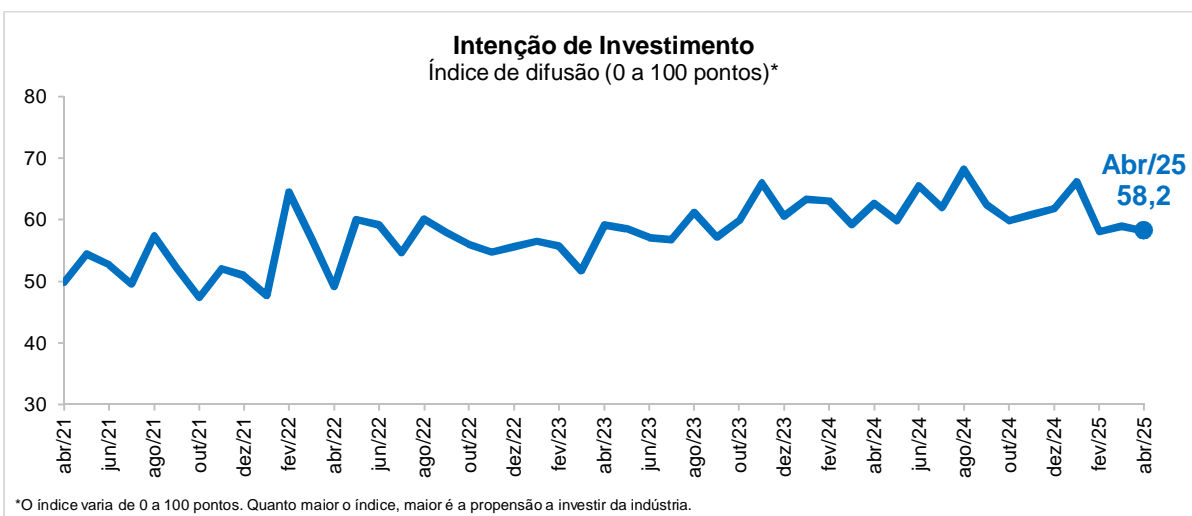
O indicador de expectativa de compras de matérias-primas recuou 0,9 ponto em abril de 2025, passando de 56,3 para 55,4 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários industriais ainda esperam aumento nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2024, o índice declinou 4,9 pontos (60,3 pontos). As pequenas empresas preveem queda nas compras de insumos, enquanto as médias e grandes esperam crescimento nos próximos seis meses, conforme indicadores de 40,0 e 60,4 pontos, nessa ordem (contra 50,0 e 58,3 pontos do levantamento anterior, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril de 2025, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 58,2 pontos, 0,8 ponto abaixo do valor observado em março (59,0 pontos), 4,5 pontos inferiores ao indicador de abril de 2024 (62,7 pontos), mas está 5,7 pontos acima de sua média histórica (hoje em 52,5 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou tendência contrária. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 3,3 pontos (de 41,7 para 45,0 pontos) e entre as médias e grandes caiu 2,1 pontos (de 64,6 para 62,5 pontos).



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 28, Número 3, Março de 2025

| Indicadores | Indústria Total | | | Por porte | | | | | |
|---|-----------------|--------|--------|-----------|--------|--------|------------------|--------|--------|
| | | | | Pequena | | | Médias e Grandes | | |
| Nível de atividade | | | | | | | | | |
| Mensal | mar/24 | fev/25 | mar/25 | mar/24 | fev/25 | mar/25 | mar/24 | fev/25 | mar/25 |
| Produção | 56,5 | 41,2 | 52,6 | 41,7 | 33,3 | 35,0 | 61,4 | 43,8 | 58,3 |
| UCI efetiva-usual | 47,6 | 45,3 | 44,4 | 33,3 | 37,5 | 40,0 | 52,3 | 47,9 | 45,8 |
| UCI (%) | 75 | 73 | 75 | 58 | 60 | 67 | 80 | 77 | 78 |
| Número de empregados | 51,3 | 46,9 | 46,0 | 41,7 | 37,5 | 40,0 | 54,5 | 50,0 | 47,9 |
| Estoque efetivo-planejado | 42,3 | 50,2 | 44,2 | 41,7 | 43,8 | 41,7 | 42,5 | 52,3 | 45,0 |
| Evolução dos estoques | 40,6 | 53,6 | 48,0 | 50,0 | 43,8 | 41,7 | 37,5 | 56,8 | 50,0 |
| Condições financeiras | | | | | | | | | |
| Trimestral | I-24 | IV-24 | I-25 | I-24 | IV-24 | I-25 | I-24 | IV-24 | I-25 |
| Margem de lucro operacional | 45,9 | 48,8 | 46,0 | 33,3 | 45,0 | 40,0 | 50,0 | 50,0 | 47,9 |
| Situação financeira | 50,7 | 49,3 | 49,1 | 45,8 | 40,0 | 40,0 | 52,3 | 52,3 | 52,1 |
| Acesso ao crédito | 45,8 | 45,8 | 45,8 | 50,0 | 50,0 | 50,0 | 44,4 | 44,4 | 44,4 |
| Preço médio das matérias-primas | 58,2 | 64,4 | 64,3 | 41,7 | 60,0 | 70,0 | 63,6 | 65,9 | 62,5 |
| Expectativas para os próximos seis meses | | | | | | | | | |
| Mensal | abr/24 | mar/25 | abr/25 | abr/24 | mar/25 | abr/25 | abr/24 | mar/25 | abr/25 |
| Demanda | 60,3 | 57,8 | 57,0 | 50,0 | 50,0 | 40,0 | 63,6 | 60,4 | 62,5 |
| Número de empregados | 55,1 | 51,1 | 52,3 | 50,0 | 41,7 | 40,0 | 56,8 | 54,2 | 56,3 |
| Compras de matérias-primas | 60,3 | 56,3 | 55,4 | 50,0 | 50,0 | 40,0 | 63,6 | 58,3 | 60,4 |
| Quantidade exportada | 54,2 | 54,2 | 55,0 | ... | ... | ... | 54,2 | 54,2 | 55,0 |
| Intenção de investimento* | 62,7 | 59,0 | 58,2 | 45,8 | 41,7 | 45,0 | 68,2 | 64,6 | 62,5 |

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 17 empresas, sendo 5 pequenas e 12 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 10 de abril de 2025.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.